

**Data:** 26.11.2013

**Título:** "Vamos acabar com as terras sem dono"

**Pub:**



**SUPLEMENTO  
ESPECIAL**

  
**clipping**  
consultores

**Tipo:** Jornal Nacional Diário

**Secção:** Destaque

**Pág:** 1;6



Área: 968cm<sup>2</sup> / 54%

Tiragem: 148.036

FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 4683664



Data: 26.11.2013

Título: "Vamos acabar com as terras sem dono"

Pub:

**CORREIO**  
da manhã

SUPLEMENTO  
ESPECIAL

clipping  
consultores

Tipo: Jornal Nacional Diário

Secção: Destaque

Pág: 1;6



ENTREVISTA

# “Vamos acabar com as terras sem dono”

■ Secretário de Estado das Florestas e do Desenvolvimento Rural, Francisco Gomes da Silva, diz que as terras abandonadas são uma das principais causas dos incêndios florestais

SECUNDINO CUNHA

**'Correio da Manhã – A floresta é um setor de aposta por parte do Governo?**

**Francisco Gomes da Silva** – A floresta é estratégica. Repare que as fileiras de base florestal representam 2,1 por cento do PIB, o que é muito importante. Para não falar da questão social, uma vez que, como se sabe, à floresta estão ligados 250 mil postos de trabalho. Perante estes três dados, concluirá que seria impensável que não fosse considerado um setor de aposta para o Governo.

**– E o que está a ser feito, em concreto, nesse sentido?**

– Há muito trabalho em curso, mas há uma medida que eu gostava de destacar e que, resultando da lei da bolsa de terras, poderá contribuir decisivamente para a criação do tão reclamado cadastro florestal, que é a certificação, por parte do Estado de que todas as parcelas de terra que não têm uso agrícola, florestal ou

pastoril, têm dono.

**– Quais são os principais objetivos dessa medida?**

– Queremos cumprir o que está estipulado no código do Processo Civil, ou seja, que a terra que não tem dono pertence ao Estado e, depois de termos essa confirmação, dar-lhe utilidade.

**– Vão acabar com as terras sem dono?**

– Vamos tentar acabar com as terras sem dono. É que, para além da necessidade que temos de aumentar a nossa área de produção florestal em vinte por cento, podendo usar essas terras, que não sei se são muitas se poucas, sabemos que é nas terras abandonadas que se iniciam a maioria dos fogos ditos florestais.

**– Ditos florestais?**

– Sim. Eu tenho lutado para que se passe a designar fogos rurais em vez de florestais. Posso dizer-lhe que dos 145 mil hectares de área ardida, 105 mil são mato e 40 mil floresta. A seguir à perda de

vidas humanas, a floresta é a grande vítima dos incêndios.

**– Procurar os donos das terras também pode fazer diminuir os incêndios “ditos florestais”?**

– Sem dúvida. Se os terrenos forem utilizados, os incêndios serão inevitavelmente menos.

**– O problema do nemátodo do pinheiro está resolvido?**

– Não, mas queremos resolvê-lo. Portugal, fruto da nossa maneira de ser, está a ser vítima de uma injustiça. Há nemátodo em Espanha e na França, só que lá eles tratam de resolver o assunto sem passar a vida a falar dele. ■

**“As fileiras de base florestal representam 2,1 por cento do PIB e a elas estão ligados 250 mil postos de trabalho**

**“Vamos tentar acabar com as terras sem dono.**

Área: 968cm² / 54%

Tiragem: 148.036

FOTO: 4 Cores

ID: 4683664



Data: 26.11.2013

Título: "Vamos acabar com as terras sem dono"

Pub:

**CORREIO**  
da manhã

SUPLEMENTO  
ESPECIAL

clipping  
consultores

Tipo: Jornal Nacional Diário

Secção: Destaque

Pág: 1;6

É nas terras abandonadas que tem origem a maioria dos incêndios

🔪 **Há nemátodo em Espanha e na França, só que lá tentam resolver o assunto sem passar a vida a falar dele**

## PERFIL

➤ **FRANCISCO GOMES DA SILVA** nasceu em 1963. Doutorou-se em Agronomia em 1998, no Instituto Superior de Agronomia (ISA), depois de se ter licenciado em Engenharia Agrónómica, em 1987.

**Docente do Instituto Superior de Agronomia desde julho de 1987 tem efetuado investigação nas áreas de Economia Agrária, Análise de Projetos, Políticas Agrícolas e de Desenvolvimento Rural.**



Francisco Gomes da Silva quer aumentar a área florestal e diminuir as importações de madeira

## 🔪 **A ideia é reduzir as importações de madeira”**

**CM – Falou na necessidade de aumentar a área florestal em 20 por cento. Há falta de madeira no mercado?**

**Francisco Gomes da Silva** – Sim, o nosso mercado das madeiras é deficitário. Temos de importar mais de 200 milhões de madeira por ano e a nossa ideia é, precisamente, reduzir ou acabar com

as importações de madeira.  
– **Mas isso é um processo de longo prazo?**  
– De longo e de muito longo

prazo. Sabemos que qualquer projeto florestal, mesmo das espécies de crescimento mais rápido, é sempre para vinte anos, mas não podemos ficar de bra-

ços cruzados.

– **E o que fazer?**

– Para problemas complicados, proponho soluções simples. Dar dimensão às unidades de gestão florestal, impedir a divisão dos prédios florestais e, muito importante, adequar a fiscalidade portuguesa à floresta. ■